

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO REPERTÓRIO CULTURAL E MEMÓRIAS AFETIVAS POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE DA ARTE DA MÚSICA¹

Raylson Gomes Soares²

RESUMO

Este texto é resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em EDUCAÇÃO MUSICAL E ENSINO DE ARTES do Curso de Pós-graduação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). O artigo tem como objetivo mostrar a importância do ensino da educação musical para o desenvolvimento e formação das crianças da educação infantil. A metodologia da pesquisa foi de cunho bibliográfico e documental, pois se trata de uma discussão teórica e reflexiva. O referido texto sustentou-se na abordagem triangular proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) por Ana Mae Barbosa na disciplina de artes, que, por sua vez, resulta a concretização que é possível à realização do ensino da música com alunos da mencionada etapa de ensino da educação básica, sobretudo unindo teoria e prática. Portanto, para a elaboração do texto, foi fundamental a contribuição de autores, como por exemplo, BENJAMIN (1985), BÜNDCHEN (2009), PONCIANO (2020), bem como leituras em documentos oficiais.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Musical, Ensino de Artes.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em EDUCAÇÃO MUSICAL E ENSINO DE ARTES do Curso de Pós-graduação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). O texto aborda de modo contundente a importância de se trabalhar a musicalização na educação infantil, esta que é a primeira etapa da educação básica. O objetivo do artigo é mostrar que é possível o ensino da música na referida etapa de ensino sem a necessidade de o/a professor/a titular ou auxiliar ter altas habilidades na área da música, tendo em vista que a musicalização na educação infantil beneficia uma série de segmentos no desenvolvimento da criança, seja social, seja cognitivo, bem como em outros aspectos.

Sustentado pela abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa, o/a professor/a tem a possibilidade de oportunizar o ensino da arte por meio da música para as suas crianças de forma prazerosa e lúdica, construindo instrumentos com materiais antes não utilizáveis,

¹Este texto é resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Especialização em EDUCAÇÃO MUSICAL E ENSINO DE ARTES do Curso de Pós-graduação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

²Mestrando do Curso em Formação de Professores no Programa de Pós-graduação em Formação de Professores (PPGFP) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), raylson.soares@gmail.com.

bem como oferecendo a apreciação da arte no momento de sonorizar com os instrumentos confeccionados junto aos alunos.

Outro meio de produzir sons, são com o próprio corpo, as palmas com as mãos em ritmos contínuos possibilita as crianças fazer vários tipos de ritmos que serão incorporados a algumas letras musicais do convívio das crianças. Com isso, a tal metodologia triangular que é integrada aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) na disciplina de artes contempla a tríade da aprendizagem no ensino artístico, que são a produção ou construção, a apreciação ou fruição e a reflexão e contextualização do que está sendo realizado.

Certamente, sabe-se que a música tem o poder de sensibilizar, de humanizar, usar isso aliada a educação é um meio de encontrar possibilidades para formarmos pessoas conscientes e empáticas, visto que as crianças irão construir laços afetivos com o outro, com a diversidade, construindo alteridade, bem como memórias afetivas, tudo isto a partir da primeira etapa da educação básica. A arte em geral, e aqui especificamente a música abre um leque de oportunidades para que a criança possa construir um vasto repertório cultural dentro de si.

Portanto, a metodologia utilizada para a elaboração do mencionado texto foi de cunho bibliográfico e documental, uma vez que se trata de uma discussão teórica e reflexiva. Dessa forma, alguns autores contribuíram para o desenvolvimento do trabalho, como por exemplo, BENJAMIN (1985), BÜNDCHEN (2009), PONCIANO (2020), bem como leituras em documentos oficiais.

AS SINGULARIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação básica no Brasil é dividida em três etapas de ensino, sendo a primeira, educação infantil que perpassa a faixa etária de crianças entre 0 a 5 anos de idade, a segunda etapa é o ensino fundamental que vai dos 6 anos até os 14 anos de idade, a última etapa é o ensino médio, no qual contempla adolescente de 15 a 17 anos. Compreende-se que todas as etapas de ensino são importantes para a formação do sujeito, mas, a primeira etapa de ensino tem que ser vista com um olhar diferenciado, pois é à base da construção de todo ser que ali está.

Conquanto, a educação infantil tem as suas singularidades, visto que é o primeiro espaço de convivência da criança com outros seres que não é de seu laço familiar, que, por sua vez, tem costumes e hábitos diferentes, um verdadeiro cruzamento de culturas variadas.

Neste contexto, é perceptível a finalidade da educação infantil como um meio de desenvolver a formação da criança em sua integralidade, uma vez que a escola junto com a família e toda comunidade são responsáveis na formação individual e coletiva de cada sujeito.

Para compreender sobre a primeira etapa da educação básica, vejamos o que diz a letra da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/96) em seus artigos 29 e 30.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996)

Entretanto, faz-se necessário adotar medidas para uma formação completa das crianças, o ensino da arte e todas as suas linguagens é de suma importância para o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, aqui especificamente o ensino da música, pois potencializa nas crianças de maneira rápida a socialização, o cognitivo, a sinestesia, a matemática, a própria linguagem, a coordenação, entre outros fatores, por isso a arte da música é compreendida como um componente interdisciplinar.

Trabalhar a musicalização nos primeiros anos da educação escolar é abrir um leque de possibilidades para que as crianças obtenham um vasto repertório cultural desde cedo. Isso é um direito de todos que estão na educação básica, não é diferente com a educação infantil. A sociedade tem que entender e reconhecer que as crianças são sujeitos históricos e de direitos, assim sendo, aprender outros tipos de itinerários de saberes, a exemplo da arte, é também um direito de todos. Dessa forma, as crianças irão construindo relações com outras crianças de culturas diferentes, criando laços de interação e respeito à diversidade, adquirindo alteridade, ou seja, conhecendo o outro como outro, respeitando as suas singularidades e particularidades, construindo também o sentimento de empatia, tornando-os cidadãos que obtenham um olhar sensível e humanizado.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua



identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

Neste ínterim, ao oportunizar as crianças a terem contato com a arte ainda nos primeiros anos de suas vidas, elas irão construir memórias afetivas com suas experiências vividas para rememorar com as gerações futuras. Vale salientar que tais experiências vividas estão se perdendo com grande intensidade desde com o advento da modernidade. Fato que preocupa. Não obstante, uma forte barbárie se instalou na humanidade, trazendo consigo uma pobreza de experiência que vem se perpetuando dia após dia em um mundo em que a competitividade vale mais do que a humanização, e, dentro dessa competitividade todos se vê à mercê de acompanhar a velocidade que o mundo moderno oferece, haja vista ser tudo resultado do sistema capitalista que assola a humanidade com tamanha brutalidade.

Portanto, é de grande relevância o ensino da arte na primeira etapa da educação básica, em especial o ensino da música para que desde cedo possamos construir uma nova sociedade que valorize as experiências vividas individuais e coletivas. Dessa forma, a escola junto à família e a comunidade abrirá uma sequência de possibilidades para que cada criança passe a produzir não o que o mundo moderno capitalista deseja, mas, sim, memórias afetivas para futuras lembranças que foram proporcionadas em suas infâncias.

Fiquemos vigilantes dessa nova barbárie da pobreza da experiência que inquietamente persegue toda a humanidade, como salienta o filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940):

Pois qual o valor de todo o nosso patrimônio cultural, se a experiência não mais o vincula a nós? A horrível mixórdia de estilos e concepções do mundo do século passado mostrou-nos com tanta clareza aonde esses valores culturais podem nos conduzir, quando a experiência nos é subtraída, hipócrita ou sorrateiramente, que é hoje em dia uma prova de honradez confessar nossa pobreza. Sim, é preferível confessar que essa pobreza de experiência não é mais privada, mas de toda a humanidade. Surge assim uma nova barbárie. (BENJAMIN, 1985, p. 115).

Garantir experiências às crianças por meio de brincadeiras é proposta obrigatória do currículo da educação infantil. As teorias tem sim que ser trabalhada junto com as práticas, pois, dessa forma, a interação dos alunos é vista com mais eficácia, sobretudo porque trará prazer no que está sendo realizado em sala de aula ou em qualquer lugar do espaço escolar.

É valoroso mencionar um dos eixos norteadores que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil na discussão em questão, uma vez que traz em seu artigo 9º que o indivíduo só consegue conhecer a si mesmo depois da relação e o conhecimento do



outro, das subjetividades que se cruzam no mundo de culturas e costumes distintas, uma vez que a musicalização é um grande aliada para tais descobertas desse mundo imaginário que contempla todas as formas de experiências, seja sensoriais, corporais, entre outras. Vejamos:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (BRASIL, 2009)

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também valoriza as interações e brincadeiras na etapa da educação infantil, sendo estes eixos estruturantes, viabilizando os diversos direitos que as crianças têm de fato, sendo eles, de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2018)

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM FORTE ALIADO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

É perceptível que alguns profissionais da área da música encontrem dificuldades de trabalhar com crianças de até 5 anos de idade. O profissional que esteja lecionando na educação infantil tem que ter acima de tudo um olhar sensível, ser aberto ao novo, tem que ser criativo, e, com o/a professor/a de musicalização não é diferente.

Ensinar arte, música, não é colocar música em aparelhos de sons e deixá-lo tocando, é trabalhar a corporeidade, ritmos, coordenação, linguagens, socialização, visto que para se chegar ao objetivo esperado o profissional tem que estar sustentado com base científica, uma vez não estando, as dificuldades e deficiências nunca irão parar de acontecer.

[...] a prática educacional vigente em música encontra sérias deficiências: o ecletismo generalizado, os pseudométodos, a falta de cientificidade são alguns pontos que têm levado os músicos a um distanciamento cada vez maior de uma educação musical adequada às necessidades dos alunos. (BAYER apud BÜNDCHEN e SPECHT, 2009, p. 74)

Conquanto, nas aulas de música, o/a professor/a é o mediador do fazer artístico, os alunos, neste caso, da educação infantil tem que ser ouvidos, valorizados, o profissional não pode ficar preso aos resultados que se espera, tendo em vista que o indivíduo obtêm suas próprias subjetividades, portanto, suas singularidades tem que ser preservadas e respeitadas.

Em reposta, remetemo-nos a Swanwick (2003), que destaca que o professor de música não pode trazer respostas prontas e tratar o aluno como máquina, mas deve abrir espaço para a discussão, para a apreciação (deixando ouvir), envolvendo os alunos para a discussão e decisões sobre as músicas que executam e, sem dúvida, deixando criar musicalmente através da composição e improvisação. (BÜNDCHEN, SPECHT, 2009, p. 73).

Neste contexto, escuta-se muito que professores/as da educação infantil que não tem especialidades em música têm dificuldades de trabalhar a musicalização com seus alunos. Um ponto importante para desconstruir a ideia de que apenas professor especialista de música é o recomendado para lecionar a referida arte, é a metodologia da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa proposta na década de 1990 no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, que, por sua vez, consegue abraçar a ideia de que todos/as os/as professores/as podem sim trabalhar o ensino da música com seus alunos.

Tal metodologia engloba a tríade do fazer artístico, tanto na sua construção ou produção, na sua fruição ou apreciação, como também na reflexão e contextualização do que está sendo feito, haja vista o objetivo do sentido do que está sendo realizado gera novos conhecimentos adquiridos pelos estudantes.

Vejamos um exemplo de muitos que se tem de como a referida metodologia poderá ajudar no ensino da música na educação infantil. Ao fazer a criança criar ritmos com a palma das mãos, ela está produzindo ritmo, conseqüentemente sons, batendo palma em um ritmo contínuo, pode-se acrescentar letras de música do convívio social e familiar da criança, como por exemplo, “parabéns pra você”.

A criança vai despertando curiosidade no que está produzindo, passando a apreciar de forma prazerosa a cantiga, e, dessa forma, vão ganhando novos repertórios culturais dentro da vivência estudantil, bem como de suas experiências vividas. Memórias afetivas vão sendo construídas, possibilitando a estes sujeitos a serem dignos de obter lembranças significativas em seus futuros.

Atualmente a metodologia triangular concebe um currículo que interliga o fazer artístico, a história da arte e a análise de arte estariam se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a



matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura. (BARBOSA, apud PONCIANO, 2020, p. 54).

É de grande valia atentarmos que a metodologia triangular é base do ensino de arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997).

O conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão. A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte. A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade. A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão. Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo que mantêm seus espaços próprios. Os conteúdos poderão ser trabalhados em qualquer ordem, segundo decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe. (BRASIL, 1997).

Portando, a educação musical e o ensino de artes na educação infantil são de grande relevância para o desenvolvimento integral das crianças, pois no mundo enquadrado pelo sistema capitalista que, por sua vez, não valoriza as subjetividades dos indivíduos, a arte bate de frente com tal sistema, fazendo a todos desacelerar e sair um pouco do real para entrar no mundo imaginário, para perceber, dessa maneira, que é importante escutar, falar no momento certo, construir, apreciar, refletir, contextualizar, problematizar, criticar, respeitar, entender, compreender, enfim, tudo isso com um único objetivo, de tentar mudar visões individualistas e egocêntricas para chegarmos a uma sociedade mais humanizada.

A luta é longa, mais vamos nessa, todavia, é possível alcançarmos a transformação por meio da educação. Acreditar é preciso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi exposto, a educação musical mostrou-se um grande aliado da educação infantil para o desenvolvimento integral das crianças desta etapa de ensino. Embora compreendermos a importância de todas as etapas de ensino da educação básica, a primeira etapa é a base para as demais. Chegar ao fundamental (anos iniciais) com um repertório cultural rico faz toda diferença para o desenvolvimento de diversas habilidades do sujeito.

Aprender brincando, de forma prazerosa é um dos objetivos da educação infantil, a arte e suas linguagens são muito fortes nisso, aqui especificamente falando, a música. A criança quando tem a possibilidade de conhecer as propriedades dos sons e posteriormente construir junto com o/a professor/a e seus colegas ritmos variados com seu próprio corpo, bem como construir instrumentos com materiais antes inutilizáveis, um mundo novo imaginário se forma, visto que ajudará na formação das subjetividades de suas vidas.

O presente artigo mostrou que é possível professores/as não especialistas na área da música trabalhar a musicalização na educação infantil, sustentado pela metodologia triangular de Ana Mae Barbosa, tais profissionais da educação encontrarão possibilidades de realizar a tríade do ensino de artes em sala de aula, construindo ferramentas (materiais – instrumentos) junto com os alunos, apreciando a magia que a arte nos proporcionam, e, sobretudo refletindo e adquirindo novos conhecimentos para serem repassados de geração em geração.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Volume I. Magia e técnica. Arte e Política. SP: Brasiliense, 1985. Disponível em: <https://psicanalisespolitica.files.wordpress.com/2014/10/obras-escolhidas-vol-1-magia-e-tc3a9cnica-arte-e-polc3adtica.pdf>. Acesso em: jan 2022.

BÜNDCHEN, Denise Sant’Anna. SPECHT, Ana Claudia. A ATIVIDADE DE APRECIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CANTAR. p. 69-77. Pedagogia da música: experiências de apreciação musical / organização de Esther Beyer e Patrícia Kebach; Ana Claudia Specht ...et al. – Porto Alegre: Mediação, 2009. 160 p. (Coleção Educação e Arte, 11).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: fev 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2018.



Disponível em: https://www.academia.edu/40041610/BNCC_vers%C3%A3o_final.
Acesso em: fev 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte 5º a 8º séries*. Brasília-DF: MEC/SEF, 1999.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009 - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2296-cne-resolucao005-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: fev 2022.

PONCIANO. Vera Lúcia de Oliveira. *Arte e Educação*. Universidade Santo Amaro. Última atualização, 18 de agosto de 2020. Disponível em: https://digital.unisa.br/pluginfile.php/1288232/mod_resource/content/0/01.MA.Arte%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: jan 2022.